

PROJETO NOVO PREÇO DE CIMA

A direção do PMDB aguarda para os próximos dias a adoção de medidas de impacto na economia, para achar que sem um programa de combate à recessão, o governo não tem condições de consolidar a apoio político para que o presidente mantenha sua determinação por um mandato de cinco anos. O programa de emergência do governo, inclusive, na opinião dos dirigentes pemedebistas, deve ser anunciado o mais breve possível para que, já na convenção do partido, que vai definir oficialmente a duração do mandato, no dia 14 de julho, se techa os primeiros resultados das medidas.

Assessores econômicos do governo teriam informado a parlamentares do PMDB que um tratamento de choque para combater a inflação seria adotado até amanhã. A cúpula do partido desconhece a data, mas acredita que o governo pretende mesmo implantar um programa de choque e interpreta que o presidente José Sarney só foi à televisão na segunda-feira para poder antecipar-se à

reunião da bancada, quando o seu desejo seria o de fazer um pronunciamento respaldado em um programa econômico, que, ao simples anúncio, recuperasse sua credibilidade. O calendário teve que ser alterado em função das posições assumidas dentro do PMDB favoráveis a um mandato de quatro anos.

A própria direção do partido, que se empenhou em adiar o confronto com o Executivo, transferindo a decisão sobre a duração de mandato para a Convenção, reconhece que, com a indefinição econômica do governo, será muito difícil atrair os convencionais para a tese de cinco anos. "Não adianta o Sarney se agarrar aos governadores e esquecer o partido, pois os governadores foram eleitos muito mais pela enxurrada de votos na legenda do que por prestígio pessoal", alertou um dirigente do PMDB, ao lembrar que os governadores não conseguem controlar as bancadas e muito menos os delegados à Convenção.

Editorial da Manhã

PROJETO NOVO
PREÇO DE CIMA